

CIÊNCIA

Por que Lucy não era uma boa corredora?

Estudo afirma que primata chegava a 18 km/h, após análise de como seriam os seus movimentos, a partir de simulações musculoesqueléticas em 3D

Da Redação

Há cerca de 3,2 milhões de anos, o *Australopithecus afarensis* vivia na África Oriental. Uma das mais famosas desse grupo extinto de hominídeos — os australopitecos —, Lucy teve seus fósseis descobertos em 1974, na Etiópia.

Recentemente, uma importante descoberta permitiu apurar um pouco mais sobre como é que os nossos ancestrais se moviam e ficavam de pé. Apesar de apresentarem destreza com as mãos, a exemplo de manipular ferramentas de caça, de acordo com outro estudo divulgado no ano passado, esses primatas não tinham a corrida como uma de suas habilidades.

Segundo o artigo publicado na revista *Current Biology*, em dezembro, o esqueleto de Lucy mostrou que a sua espécie conseguia andar ereta sobre duas pernas, mas as suas proporções e o seu arranjo muscular eram muito diferentes dos humanos atuais.

Depois de estudar a sua estrutura usando simulações musculoesqueléticas tridimensionais, oferecendo uma nova compreensão sobre a evolução do seu desempenho, os investigadores concluíram que Lucy conseguia correr sobre duas pernas, mas sem igualar as velocidades que os humanos modernos conseguem alcançar tão naturalmente.

Os cientistas chegaram a essa conclusão após rea-



Foto: Reprodução/Cleveland Museum of Natural History

Lucy tinha corpo superior grande, braços longos e pernas curtas, o que provavelmente limitava a sua velocidade

lizarem simulações baseadas nos ossos fossilizados de Lucy e indicarem que sua velocidade máxima era de aproximadamente 18 km/h, menos do que os 43 km/h alcançados por atletas como o velocista olímpico jamaicano Usain Bolt, por exemplo, e até mesmo de corredores recreativos, que atingem cerca de 22 km/h. Além disso, ela consumia entre 1,7 e 2,9 vezes mais energia para correr,

tornando sua locomoção menos eficiente.

Hominídeos como Lucy tinham corpos superiores grandes, braços longos e pernas curtas, o que provavelmente limitava a sua velocidade na corrida.

Tendão de Aquiles

Os pesquisadores destacaram o impacto do tendão de Aquiles e dos músculos da panturrilha (conhecidos como tríceps sural) no de-

sempenho de corrida. Diferente de Lucy, os humanos modernos possuem um tendão de Aquiles longo e elástico, que funciona como uma mola, armazenando e liberando energia para impulsionar o corpo. Ela tinha um tendão menos desenvolvido e fibras musculares mais longas, o que comprometia sua eficiência ao correr.

“Esse contexto mais amplo enfatiza, portanto, o papel crucial da arquitetura do tendão de Aquiles e do tríceps sural na evolução da eficiência energética da corrida nos hominíneos”, apontou o artigo dos cientistas. “Características-chave no plano corporal humano evoluíram especificamente para melhorar o desempenho na corrida”.

O novo estudo enfatiza que as características que tornaram os humanos bons corredores foram as adaptações evolutivas específicas. As alterações nas proporções corporais foram fundamentais e provavelmente surgiram com o gênero *Homo*, há cerca de dois milhões de anos. Em suma, o processo evolutivo foi gradual, moldado por pequenas, mas significativas, mudanças anatômicas ao longo do tempo.

Além das descobertas publicadas, os cientistas planejam expandir as análises para incluir fatores como fadiga, tensão óssea e dinâmica do tronco, o que poderá esclarecer ainda mais a transição evolutiva do caminhar bípede para uma corrida eficiente.

Obituário

Jeff Baena

3/1/2025 — Aos 47 anos. De acordo com o TMZ, o corpo do cineasta e roteirista foi encontrado em sua casa. Segundo a polícia, ele tirou a própria vida. Nascido em Los Angeles, EUA, Baena ficou conhecido no meio artístico pelas comédias independentes que comandou, como *Vida Após Beth*, sua estreia em longas. Ele dirigiu mais quatro filmes: *Joshy*, de 2016; *A Comédia dos Pecados*, de 2017; *Entre Realidades*, de 2020; e *Um Amor na Itália*, de 2022. Ele também coescreveu o roteiro de *Huckabees: A Vida É uma Comédia*, filme de David O. Russell, que foi lançado em 2004. Em 2021, Baena se casou com a atriz Aubrey Plaza, com quem trabalhou em vários de seus filmes. O casal não teve filhos.

The Vivienne

5/1/2025 — Aos 32 anos. James Lee Williams, mais conhecida como The Vivienne, estrela da versão britânica do *RuPaul’s Drag Race*. A informação foi confirmada em um comunicado do perfil oficial do programa nas redes sociais. A causa da morte não foi informada. A artista nasceu em 12 de abril de 1992, em Liverpool, no Reino Unido, onde fez seus primeiros shows como *drag queen* anos depois. Além do *reality show* que venceu, também participou de outros programas, como o *RuPaul’s Drag Race All Stars*, em 2022, e o *Dancing On Ice*, em 2023.



Foto: Rep./IMDB



Foto: Rep./Instagram

Roniere Leite Soares

ronieter@gmail.com | Colaborador

Memórias de um Cartapácio

Na noite do dia 18 de dezembro de 2024, na sede do Instituto Histórico de Campina Grande (Casa de Memória Elpidio de Almeida), situado no Centro da cidade, houve o lançamento do livro de minha autoria, intitulado *Cartapácio Mnemônico de Instâncias Poéticas* (430 páginas, Centro Editorial IHCG, impresso com recursos próprios na gráfica Cópias e Papéis, localizada na cidade de Queimadas-PB). A cerimônia foi conduzida pelo professor Vanderley de Brito, atual presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG). O evento foi divulgado na imprensa estadual por meio de um texto assinado pelo jornalista Daniel Abath, publicado na página 11 do Jornal *A União*, na mesma data.

Dentre os presentes, destacaram-se diversas autoridades, familiares e amigos, como José Fernando Leite Aires (prefeito diplomado do município de Boa Vista-PB) e a primeira-dama, Isolda Soares; a historiadora Maria Ida Steinmüller (presidente do Conselho Deliberativo do IHCG); o professor Paulo Pinto de Almeida (docente aposentado da UFCG) e sua esposa, Aparecida Lacerda; o dr. Leonardo Almeida (médico cardiologista); o professor Maurício Pereira Rodrigues (docente do IFPB de Campina Grande); a professora Cléa Cordeiro (biógrafa e esposa do lutador Ivan Gomes); a escritora Rosa Amélia Vitorino Guimarães; o professor Benedito Antonio Luciano (docente aposentado da UFCG) e sua esposa, Vânia Maria Barbosa de Souza; a professora Maria da Conceição Gonçalves Pereira Araújo (UFPB) e seu marido, o agrônomo Egberto Araújo; a vereadora Jô Oliveira (Casa Félix Araújo); o engenheiro Carlos Pereira (Paraíba Ponto Cultural); a jornalista Flávia Aires (UEPB); a sra. Josefa Leite Soares (D. Zefinha, minha mãe); o dr. Evaldo Dantas da Nóbrega (médico coloproctologista e cirurgião geral); o dr. Raiff Leite Soares (médico ortopedista — UFCG); e o historiador Jônatas Pereira, entre outros convidados. A noite foi repleta de poesias e emoções e, ao fim, houve oferta de coquetel no térreo do edifício Anézio Leão.

O livro é uma coletânea seletiva de poemas criados num período de 36 anos (1988–2024), dos 15 aos 51 anos de idade. Reúne estilos diferentes de minha lira poética e agrupa, em sete capítulos, uma azáfama de sete poemas augustinianos (inspirados em Augusto dos Anjos), 33 postagens de estrofes populares replicadas em redes sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram e YouTube), 14 sonetos diversificados (escritos desde o período adolescente até a fase madura), 17 letras de hinos (contextualizados com as respectivas atividades musicais e seus períodos relacionais), 48 poesias visuais (ou concretas), 13 folhetos de cordel e 16 anexos (com textos de outros literatos amigos, que discorrem a respeito do universo criativo do autor).

Para compor o texto pós-autoral, foram convidados: a professora Maria da Conceição Gonçalves Pereira Araújo (prefácio), o professor Benedito Antonio Luciano (postácio), o arqueólogo Vanderley de Brito (texto de orelha dupla) e a professora Ida Steinmüller (sinopse da contracapa).

A repercussão após a cerimônia de lançamento foi positiva devido aos retornos espontâneos ensaiados por mais de um ator literário. Além de um bom índice de vendas, em 19/12/2024, o poeta e escritor argentino Pablo Javier Alsina, professor da UFRN, criou um palíndromo que tentou sintetizar a essência do meu livro: “É rei no rodapé canoro, fase do poeta até o pó, desaforo na cepa do Roniere”.

No dia 20/12/2024, em Campina Grande, o escritor José Nêumanne Pinto e sua esposa, a historiadora Isabel de Castro, ensaiaram palavras presenciais de incentivo ao respectivo *start* de produção literária. No dia 21/12/2024, o acadêmico José Mário da Silva, também professor da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG, ressaltou a possibilidade de alçar “voos amplos” com essa publicação. No dia 22/12/2024, também foi compartilhado um *post* no Instagram *Fatos e Letras da Cultura Paraibana*, perfil administrado pelo renomado advogado Flávio Sátiro Filho e que detém, hoje, quase 35.000 seguidores. No dia 23/12/2024, houve uma nota de ressalte no jornal *O VIP*, assinada pelo colunista social Oliveira Filho. Além disso, foram publicados em 24/12/2024, no Jornal *A União* e no portal *Paraíba Online*, as respectivas colunas da escritora Neide Santos e do professor Benedito Luciano. Recebi ainda palavras elogiosas sobre o livro, vindas da capital paraibana, do literato Cícero Caldas Neto, pesquisador e atual presidente do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica (IPGH).

Para finalizar, é possível que tenhamos mais *feedbacks* neste novo ano, como, por exemplo, o que vai ocorrer no jornal impresso do IHCG (ano IV, nº 21, janeiro/fevereiro de 2025). Revendo, revivendo e remembering o lançamento dessa edição inaugural, considero tal livro como autobiográfico, suponho como detentor de um valor artístico e deixo o julgamento final sob o crivo dos meus estimados leitores.

Roniere Leite Soares é vice-presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG)

Aforismo



“A morte tem que ser esperada”.
John Lennon
(1940–1980)

Mortes na história

1642 — Galileu Galilei, físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano

1644 – Elias Herckmans, geógrafo, cartógrafo, escritor e administrador holandês que governou a capitania da Paraíba de 1636 a 1639

1878 — Nikolai Nekrássov, poeta e crítico literário russo

1896 — Paul Verlaine, poeta e escritor francês

1925 — George Bellows, pintor, desenhista e gravador norte-americano

1934 — Andrei Biéli, romancista, poeta e crítico literário russo

2003 — Ron Goodwin, compositor e maestro britânico

2021 — Ermando Luiz Teixeira de Carvalho, padre e escritor paraibano

2023 — Roberto Dinamite, futebolista fluminense